



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE FERVURA COMO QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE BARU

**Autores:** DÊNIO PIRES TEIXEIRA, MARIA AGMALDA DE ASSUNÇÃO MONTEIRO, WASHINGTON BRUNO ALVES DA SILVA, MIGUEL CARLOS BATISTA MEIRA, RUTE SILVA DA CRUZ, ISLAINE FRANCIELY PINHEIRO DE AZEVEDO

**RESUMO:** O Baru (*Dipteryx alata* Vogel - Leguminosae) é uma espécie arbórea do Cerrado, que ocorre principalmente em Minas Gerais, Góias e Distrito Federal. Muito valorizada por suas diversas utilizações, como no paisagismo, construção civil e alimentação. Suas sementes apresentam dormência por rigidez tegumentar, com elevado grau de impermeabilidade, sendo responsável pela baixa taxa de germinação. O hilo e a micrópila das sementes do Baru, aberturas responsáveis pela entrada de água na maioria das sementes de leguminosas, permitem a passagem de pouca água e de forma muito lenta. O presente trabalho teve como objetivo verificar a eficácia da técnica de quebra de dormência tegumentar de sementes de Baru, através do método de fervura (água quente), para facilitar a penetração da água e germinação das sementes. Os frutos foram coletados em maio, provindos de 10 indivíduos diferentes. Foi avaliado o índice de germinação em um total de 100 sementes. Em 50 sementes foi utilizada a técnica de tratamento para quebra de dormência denominada fervura, onde as sementes foram mergulhadas em água a 95°C por 5 minutos. Para o controle, outras 50 sementes foram mantidas de forma natural para que fosse possível fazer a comparação da eficiência do processo de quebra de dormência. As sementes foram dispostas em sacos de polietileno contendo 70% de sua composição de terra e 30% de areia. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Montes Claros, campus Unai, Minas Gerais, na casa de vegetação com sombrite 70%. No controle, 35 sementes germinaram (70%), a partir da segunda semana, tendo maior incidência de germinação na terceira semana. Em contrapartida, nenhuma das sementes que passaram pelo tratamento germinaram. Durante o processo de fervura, a temperatura oscilou para mais e provavelmente foi o suficiente para danificar o embrião, inviabilizando a germinação das sementes. O método de fervura para ser utilizado no auxílio da germinação de sementes de Baru requer controle criterioso em relação a temperatura. Outras técnicas que poderiam ser testadas seriam a embebição das sementes em uma temperatura um pouco menor, por cinco minutos ou até mesmo com a temperatura testada anteriormente porém com menor tempo, também inserindo a mesma em água fria logo após seu aquecimento para resfria-la imediatamente após sua fervura, em seguida verificando a eficácia ou ineficácia destas técnicas de utilização de água quente para quebra da dormência destas sementes.